

APRESENTAÇÃO

A partir das premissas teóricas desenvolvidas por alguns autores – mais notadamente, Mikhail Bakhtin, Julia Kristeva, Laurent Jenny e Gérard Genette –, não é possível concebermos uma obra literária, omitindo-se a relação que ela mantém com outros textos. Para o leitor atento, esse diálogo mostra-se fecundo e produtivo por diversas razões. Por um lado, permite vermos a evolução sempre constante de certos temas e formas; por outro, temos o redimensionamento de determinados assuntos, já que esse diálogo feito tanto pelo autor quanto pelo leitor visa a provocar uma abertura da própria forma de se ler o mundo.

A intertextualidade, isto é, as relações explícitas ou implícitas que se estabelecem entre textos, não é algo específico de uma época ou de um autor, nem mesmo se reduz a um exercício inocente de leitura ou de escrita. Ao contrário, os diálogos podem se estabelecer entre autores de diferentes épocas e nações, quase sempre com um propósito marcado. Pensando nessas questões, este número da Revista Literatura em Debate agrega artigos que contemplam reflexões sobre a intertextualidade em narrativa e poemas produzidos a partir do século XX. Assim, o objetivo desta edição é reunir ensaios que reflitam sobre a configuração de diversas formas de intertextualidade (paródia, imitação, paratextualidade, metatextualidade, hipertextualidade, arquitextualidade, etc.) na construção do texto literário e seus efeitos de sentido.

Considerando esses detalhes, o artigo de Geovanna Marcela da Silva Guimarães e Izabela Guimarães Guerra Leal, “‘Galáxia’: o passado sobre o olhar do presente”, analisa o poema “Galáxia”, de Haroldo de Campos, e a relação que esse texto mantém com outros textos, atentando para o jogo entre o antigo e o novo, a memória e a criação. Por sua vez, o ensaio de Mariângela Alonso, “Um caleidoscópio de baratas: a narrativa especular de Clarice Lispector”, tem em vista propor uma possibilidade de leitura à presença da barata na produção clariceana, considerando como esse elemento é apresentado em outras obras da escritora.

O tema da morte, visto pelo viés da intertextualidade, ganha espaço para discussão no artigo de Margarida Pontes Timbó e Fernanda Maria Abreu Coutinho intitulado “A relação dialógica nos contos ‘Dizem que os cães veem coisas’, de Moreira Campos, e ‘A Menina’, de Natércia Campos”. Para as articulistas, a temática da morte aproxima os dois contos dentro de uma perspectiva dialógica. Ocupando-se também do

dialogismo, tal como proposto por Bakhtin, Luciane Figueiredo Pokulat analisa o romance “Confissões de Ralfo: uma autobiografia imaginária” (1975), de Sérgio Sant’Anna. O foco de interesse da autora, no entanto, vai além do dialogismo, fixando-se, ademais, na carnavalização literária. Conforme Pokulat, o autor do livro utiliza-se de estratégias estéticas como a paródia, o dialogismo, a ironia, a carnavalização e a mistura de gêneros para promover uma crítica à sociedade da época que vivia a repressão imposta pela Ditadura Militar.

Isamabéli Barbosa Candido, em seu artigo “O discurso transtextual em ‘Salmo 91’, de Bib Carneiro Neto”, parte do conceito de transtextualidade, tal como proposto por Genette, e aproxima a peça “Salmo 91”, de Carneiro Neto, com o Salmo 91, da Bíblia. Seguindo perspectiva similar de leitura e considerando as noções de double coding, metanarratividade, citacionismo e ironia intertextual, Giselle Larizzatti Agazzi e Maria Gloria Vinci propõem uma interpretação do romance “O nome da rosa”, de Umberto Eco, e sua relação com a pós-modernidade. Ocupando-se também de uma obra de Eco, Lilian Reichert Coelho analisa “A misteriosa chama da Rainha Loana”, conferindo ênfase à questão da fragmentação do livro e sua relação com outras obras do cânone e produtos culturais impressos diversos.

O texto de Eriplane Rodrigues Ribeiro, “Relações intertextuais em ‘Ensaio sobre a cegueira’: o diálogo com enunciações proverbiais”, como o próprio título elucidada, avalia a recorrência de provérbios no romance de José Saramago à luz do dialogismo. Também se valendo de uma obra do escritor português, Danilo Sales de Queiroz Silva e Mirella Márcia Longo Viera Lima analisam “O evangelho segundo Jesus Cristo” em diálogo com o livro “Lavoura arcaica”, de Raduan Nassar. Conforme os próprios articulistas apontam, “propõe-se uma leitura das dissemelhanças entre a congregação familiar que aparece no texto sagrado e a dissolução desse grupo nos romances em estudo”.

Clarissa Mombach faz uma análise crítica intertextual do romance “Valsa para Bruno Stein” (1986), de Charles Kiefer, e “Fausto” (1808), de Johann Wolfgang von Goethe, procurando refletir a inserção de elementos da segunda obra na primeira. Metodologia similar de leitura e análise é proposta pelo artigo de André Luis Mitidieri, Nadson Vinícius dos Santos e Vanderléia Skorek. Como o próprio título do seu texto elucidada, trata-se de avaliar o vulto de Jorge Luis Borges no livro “Espelho mágico”, de Mario Quintana. Por fim, valendo-se de teóricos da tradução, Erika Viviane Costa

Vieira analisa a influência de “Hamlet”, de William Shakespeare, em diversas obras contemporâneas.

Além dos artigos acerca da intertextualidade, a edição da revista contempla outras duas seções. Uma de resenhas, em que se abordam duas obras recentes com características distintas: Carlete Thomé discorre acerca de contos de Conceição Evaristo, publicados em “Insubmissas lágrimas de mulher”, tecendo considerações sobre a mulher insubmissa da obra da escritora, ao passo que Roselei Battisti destaca como a narrativa de Luiz Rufatto, em “Domingos sem Deus”, aborda o cotidiano daqueles que trabalham intensamente. A outra seção destina-se à criação literária e contempla um poema de Liége Schilling Copstein e outro de Girvâni Seitel.

Esperamos que os trabalhos aqui disponibilizados contribuam para o desenvolvimento de pesquisas e estudos na linha temática ora apresentada, bem como instiguem novas contribuições para os debates propostos. Por fim, resta agradecer a cada um dos autores que enviaram seus artigos e demais trabalhos para esta edição e também aos pareceristas que gentilmente colaboraram para a qualificação dos textos.

Profa. Dra. Ana Paula Teixeira Porto

Prof. Dr. Lizandro Carlos Calegari